

## APRESENTAÇÃO

---

### PRESENTACIÓN

O número dois da *Revista Binacional Brasil e Argentina: diálogo entre as Ciências* (RBBA) traz ao público artigos resultantes de pesquisas nas áreas de História, Educação e Memória. São análises, reflexões e debates sobre processos históricos, do campo educacional, com enfoques relacionados às problemáticas das sociedades brasileira e argentina, da Memória e da literatura, referentes às situações que, embora distintas, se entrecruzam na tessitura da realidade local, nacional e mesmo internacional.

Os temas tratados pelos(as) autores(as) desta edição tangenciam, mesmo se diferenciando teórica e metodologicamente, os estudos referentes às ciências, com o propósito de desvendar fenômenos vinculados à História, à Educação, à Memória e à Literatura e apresentam possibilidades de investigação em diferentes ramos do conhecimento. Foram distintos caminhos percorridos pelos pesquisadores ao enfrentar os desafios epistemológicos que incidem sobre o plano atual da construção de saberes científicos. Admitem, assim, que os desafios impostos às ciências continuam estabelecidos e sempre se aguçam quando novas questões são formuladas na busca incessante do conhecimento científico, inquietando pesquisadores novos ou aqueles relativamente acostumados às trajetórias, nem sempre retilíneas, que recortam os campos do saber.

Atentos a esse cenário um tanto denso e aparentemente fragmentado, os artigos aqui publicados representam produções intelectuais desenvolvidas no interior de diferentes grupos de pesquisa e de estudos estruturados no interior de algumas universidades brasileiras (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal de Pelotas) e argentinas (Universidad Nacional del Litoral e Universidad Católica de Santa Fe), que se propõem

relacionar e incorporar às suas práticas investigativas nas redes de pesquisa, que aqui se interconectam.

No seu conjunto, os aspectos analisados e refletidos nesta edição encenam situações diferentes da realidade histórico-social, tornando veredas para entendermos os processos dinâmicos e contraditórios das ciências. O foco das abordagens permite o diálogo entre os campos do conhecimento, com opções teórico-metodológicas nem sempre convergentes e que, por isso mesmo, convida o leitor ao debate. Neste número, a RBBA traz um conjunto de artigos que trata de processos relacionados à sociedade baiana, particularmente no que se refere às dinâmicas dos sertões, em seus aspectos histórico e memorialístico, traçando um importante quadro sobre as experiências políticas, econômicas, religiosas e sociais da população local.

Nesta perspectiva, a presente edição encontra-se organizada na seguinte sequência: O primeiro artigo, “Perspectivas Historiográficas do Império e da Primeira República sobre os Sertões da Bahia”, de autoria do professor Erivaldo Fagundes Neves, analisa a historiografia brasileira, produzida no século XIX e nas primeiras décadas do século XX, no que tange aos estudos sobre os sertões da Bahia, buscando apresentar as abordagens dos clássicos da historiografia brasileira e desvelar os métodos investigativos, coerentes com a concepção de História utilizada pelos clássicos em sua época. Continuando a saga de desvendar a Bahia, em “Entre Bahia e Rio de Janeiro: articulações políticas e o reordenamento do Poder no tempo da Independência (1821-1823)”, Argemiro Ribeiro de Souza Filho versa sobre o impacto da Revolução Constitucionalista, ocorrida na Bahia, em 10 de fevereiro de 1821, tentando entender aspectos políticos dos desdobramentos do movimento, tanto na província da Bahia como na Corte do Rio de Janeiro, em um contexto de indefinição política do processo da independência do Brasil. Para tanto, o autor buscou, nas fontes primárias e secundárias, bases para suas argumentações e reflexões sobre este momento da história brasileira e baiana.

A seguir, intitulado “De inteligente, mas sem cultura, a indivíduo perigoso: Antônio Conselheiro na imprensa soteropolitana (1876-1893)”, de Joaquim Antônio de Novais Filho, objetiva analisar o processo que tornou o peregrino Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro, interesse da imprensa periódica da cidade de Salvador durante o período de 1876 a 1893. Essas narrativas jornalísticas teceram uma “memória discursiva sobre o peregrino cearense” e os seus séquitos religiosos. O autor, por meio do diálogo teórico com os dados empíricos, desvenda a memória discursiva sobre esses personagens da história, em

particular, o líder conselherista. No quarto artigo desta edição, “O Combate da Arquidiocese da Bahia contra Antônio Conselheiro e seus adeptos – uma exigência de autoridade 1876-1897”, escrito por Leandro Aquino Wanderlei, trata-se de entender o processo de perseguição da Arquidiocese da Bahia a Antônio Conselheiro e a seus adeptos nos sertões baianos e sergipanos, entre os anos de 1876 a 1897. Na busca de desvelar esse período, o pesquisador, com base em uma densa bibliografia sobre o tema, reconstrói a história da Igreja na Bahia, com ênfase “na reforma católica, sob influência de Roma, que ocorreu no Brasil”, e, por conseguinte, na Bahia, revelando aspectos religiosos e políticos do combate da Igreja ao movimento religioso do Conselheiro.

Karolyny de Oliveira Almeida e Ana Elizabeth Santos Alves, autoras do artigo “Reflexões entre trabalho, memória e religiosidade: o comércio de artigos religiosos das romarias de Bom Jesus da Lapa”, buscam desvendar aspectos referentes “à memória socialmente construída sobre a sacralidade da cidade de Bom Jesus da Lapa e a elaboração de estratégias das pessoas que sobrevivem do comércio de artigos religiosos na porta do seu santuário.” Ao rastreamento das estratégias de sobrevivência dos (as) trabalhadores (as) frente à realidade capitalista, em uma cidade no interior da Bahia, as pesquisadoras não ficaram presas às discussões referentes ao mercado formal e informal, mas em situações nas quais os sujeitos empreendem estratégias de sobrevivência unindo o sagrado e o trabalho, permeados pela memória. Na mesma linha da relação teórica entre memória e trabalho, o texto seguinte, “Tecendo a memória do trabalho infantil em casas de farinha em Vitória da Conquista – BA”, de Pollyana Andrade Souza Viana e João Diogenes Ferreira dos Santos, abre uma via fecunda para se entender “como o trabalho infantil é concebido na memória dos trabalhadores adultos das Casas de Farinha do Bairro Campinhos, em Vitória da Conquista, na Bahia.” Os autores falam das condições de trabalho das pessoas que sobrevivem das atividades de produção de farinha e de derivados, e como a memória referente ao trabalho, quando esses trabalhadores ainda estavam na infância, está presente no terreno do cotidiano, seja de forma explícita, seja silenciosa.

“El epigrafe y la formación del sujeto lector de la narrativa de Borges”, de autoria de Seila Marisa da Cunha Islabão e Aline Coelho da Silva, envereda-se pelos caminhos da literatura, visando entender a formação do “sujeito leitor” por meio das epígrafes de algumas obras do escritor argentino Jorge Luiz Borges. As autoras nos conduzem a decifrar o estilo de escrita do poeta, contista e ensaísta, quando o mesmo utiliza fragmentos de trechos do

Alcorão como epígrafe de seus escritos, levando o leitor a um campo enigmático, que ora entende, ora não compreende a relação destas com o corpo dos textos.

Em “¿De qué hablamos cuando hablamos de inclusión?”, Cecilia Ángela Odetti apresenta as discussões acerca da educação inclusiva no âmbito das esferas políticas e acadêmicas, mostrando como o discurso da inclusão povoa os debates educacionais do século XXI. A autora também revela que a inclusão tornou-se ponto de debate nos campos de saberes, nos séculos XIX e XX, dentro dos respectivos contextos históricos. Para se entender essa situação, ela, por meio do diálogo teórico, analisa a educação inclusiva dentro de uma sociedade excludente, possibilitando a reflexão sobre essa realidade inclusiva e exclusiva que alicerça as reformas educacionais vigentes.

Intitulado “A Contribuição do Grupo de Estudos sobre Políticas e Gestão Educacional para a Constituição dos Processos Democráticos no Município de Jequié”, artigo de autoria do professor Ubirajara Couto Lima, oferece o relato das ações do Grupo de Estudos sobre Políticas e Gestão Educacional – GEPGE – da UESB, Campus de Jequié, desenvolvidas em 2010. Essas ações se balizam na pesquisa e na extensão, “buscando a compreensão do processo de intervenção do Estado nas políticas educacionais brasileiras e na gestão da escola pública, visto que, nos últimos anos, as lutas em torno da educação têm se voltado à garantia de processos democráticos na escola”. Ainda sobre os debates em torno do campo educacional, Estácio Moreira Silva, Irma Márcia Veloso Ledo e Livia Diana Rocha Magalhães, autores do décimo artigo, abordam “a implementação do currículo integrado no curso Técnico em Agronomia” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano –, cuja regulamentação se deu por meio do Decreto nº 5.154/2004. Os pesquisadores apresentam algumas leis que regulamentam a educação no Brasil, mostrando que as modificações expressadas na legislação não alteraram as práticas educacionais existentes anteriormente.

Fechando a edição do número 2 da RBBA, “Dialogo ente las Ciencias entre UNL y UESB: limitaciones y posibilidades”, cuja autoria é de Héctor Odetti, Adriana Ortolani e Andrea Pacífico, vale-se das abordagens teóricas de Boaventura de Sousa Santos, em sua obra “Uma Epistemologia do Sul: a reinvenção do conhecimento e a emancipação social, no século XXI” para entender os limites e avanços do diálogo entre as Ciências Naturais e Sociais, a partir das experiências do Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Brasil e la Maestría en Didáctica Específica

de la Universidad Nacional del Litoral/Argentina. Para seguir este caminho, os autores analisam algumas produções, fruto do convênio entre esses dois Programas de ensino de Pós-Graduação, demonstrando os resultados da relação acadêmica entre Brasil e Argentina.

Os estudos aqui apresentados buscam analisar aspectos da realidade brasileira e argentina a partir de olhares de pesquisadores de distintos campos do conhecimento. Os fundamentos teóricos-metodológicos e as questões formuladas certamente poderão auxiliar no entendimento da produção do conhecimento científico, dentro dos seus desafios epistemológicos, na atualidade. Por isto, os organizadores da presente edição convidam os leitores interessados nos temas aqui tratados, à leitura e divulgação dos textos possibilitando, desse modo, a ampliação do debate e a consolidação do intercâmbio acadêmico entre os estudiosos do Brasil e da Argentina.